

## APASCENTANDO COM CIÊNCIA E INTELIGÊNCIA

---



“E dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência.” (Jeremias 3:15)

Quando questionamos os cristãos evangélicos, sobre qual seria o perfil de um pastor que fosse um verdadeiro homem de Deus, a resposta mais comum é descrição de um ser que só poderia existir em revistas de histórias em quadrinhos.

Acredita-se que o verdadeiro homem espiritual é aquele que possui todos os “**nove** dons do Espírito Santo” (sendo a Bíblia fala em pelos menos 17 dons, cf. Romanos 12:6-8; 1Coríntios 12:4-11; Efésios 4:11; 1Pedro 4:11). Esse “ser supremo” também deve possuir uma comunhão íntima com seres angelicais (como Miguel, Gabriel e outros), além de aparentar ser “sócio” de empresas como a *Kodak* ou *Polaroid*, pois, consegue “revelar” a vida de todas as pessoas presentes na igreja.

Muitos julgam que o verdadeiro homem espiritual deva se parecer mais com “pastéis de feira” – fritos e cheios de óleo (‘fritos’ porque os cultos em que frequenta são sempre considerados “fogo puro” e ‘cheios de óleo’ por causa da “unção” do Espírito que, teoricamente, estaria sobre a vida dele).

O pastoreio desses super-ultra-mega-*fashion* “ungidos do Senhor”, normalmente é acompanhado por gritos e socos no púlpito, seguidos de alucinações (digo, visões) de anjos e bolas de fogos passeando pela igreja, além de profetadas (digo, profecias) proferidas na primeira pessoa do singular e vinda de um Deus que aparentemente é gago!

Já as Sagradas Escrituras nos ensinam que os verdadeiros pastores são levantados, de tal forma, que se tornam segundo o coração de Deus. A eles é dada a missão de apascentar o rebanho de Deus com **ciência e inteligência** (cf. Jeremias 3:15).

A palavra “ciência”, do hebraico **דַּעַה** (*de’ah*), significa “conhecimento precedente de Deus”. Podemos chamar esse “saber de Deus” de “sabedoria”. Já a palavra “inteligência”, do hebraico **שָׂכִיל** (*sakal*), significa “ser prudente, ser cauteloso, compreender sabiamente”; “ter discernimento”. **שָׂכִיל** (*sakal*) também pode ser traduzida como “aquele que leva a considerar, que dá entendimento, que ensina”.

O verdadeiro homem de Deus não é aquele que apascenta suas ovelhas com “fogo do Espírito” e “óleo ungido”; não é aquele que fica dissipando seu mau hálito através de “sopros estranhos”; não é aquele que – agindo como se fosse um “ninja gospel” – brinca de aplicar “golpes marciais” no já maltratado púlpito da igreja; e muito menos é aquele que fica servindo de “ponte aérea” para que anjos desembarquem na igreja trazendo o tão famoso “recado de Deus”. O verdadeiro homem de Deus é aquele que, com prudência e cautela, ensina e dá discernimento ao seu rebanho, dando condições para que suas ovelhas aprendam a refletir o significado do verdadeiro Evangelho de Cristo.

Como diz o título de um livro escrito pelo teólogo inglês John Stott, “crer é também pensar”. E como afirma J. Blanchard, *“o crescimento cristão requer mais do que conhecimento da Bíblia; ninguém jamais se alimentou decorando cardápios”*.

Todo alimento sólido precisa ser triturado, moído, fracionado, antes de ser ingerido. O verdadeiro cristão necessita diariamente mastigar, com os “dentes do cérebro”, a Palavra de Deus. Como já dizia Agostinho: *“O ouvinte da Palavra de Deus deve ser como os animais que ruminam o bolo alimentar; não deve apenas alimentar-se dela, mas também ruminá-la”*.

Em vez disso, a maioria daqueles que se dizem cristãos, preferem viver à caça de “macarrões instantâneos” servidos com fartura no interior de muitas igrejas que professam ser evangélicas, mas vivem totalmente distantes do Evangelho. Faço minhas as palavras de D. L. Moody que certa vez afirmou: *“As Escrituras não foram dadas para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossa vida”*. E ninguém conseguirá matar de fome aquele que se alimenta das promessas de Deus.

O povo de Deus tem preferido se alimentar de modismos e esquizofrenias humanas, do que ingerir palavras que geram em nós a vida eterna! Assim como a Palavra de Deus era rejeitada na época de Oséias, da mesma forma ela é rejeitada em nossos dias (cf. Oséias 4:6). O resultado desse triste fato é que milhares de vidas estão sendo destruídas por falta de conhecimento e outros milhares tornam-se escravas de líderes inescrupulosos, que deturpam a Palavra de Deus, movidos pelos seus próprios interesses. Como bem disse William Gurnall, *“o cristão é gerado pela Palavra e precisa ser alimentado por ela”*.

Que possamos tomar emprestado as palavras do mesmo profeta Oséias e dizer uns aos outros: *“... conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor...”* (cf. Oséias 6:3).